

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

6 DE JANEIRO

Na definição de interesse nacional, interesse nacional que é o plano em que todos nós formamos uma só família, está implícito o dever de nos unirmos, não só nas venturas da Pátria, senão ainda nas suas dores.

O contrário, preferindo-se aquelas a estas, é falsear a nossa união, no espaço e no tempo, e na sua substância. E, como não há união nacional, sem disciplina, e sem obediência aos chefes constituídos no poder de mandar, ainda no caso de nos unirmos só quando a Pátria é feliz, condicionamos aquela disciplina, e aquela obediência, pelo nosso bem-estar individual — o que é infringida regra do superior interesse da Nação.

Ora, se, como todos sabemos, o interesse da Pátria está acima de todos nós, ou dos nossos interesses individuais, e não só hoje, senão sempre, o nosso dever de união, implícito no mesmo interesse nacional, é também de sempre; e de sempre, em todos os tempos e circunstâncias, quer haja maiores ou menores sacrifícios, tudo consoante assim nos exija o bem da Nação. A razão nos ensina isto, e, portanto, o nosso dever, nas graves circunstâncias de uma guerra que, não sendo por nós causada, nos dificulta a vida nacional; o nosso dever, como em sua Mensagem do Ano Bom disse o venerando Chefe do Estado, é: *— não vergar tristemente o ânimo ás inclemências do tempo presente, mas afrontar-las virilmente, ajudando-nos nas dificuldades uns aos outros, como membros da mesma família que realmente somos na Pátria, e apresentando-nos diante dos perigos como um só, pela força da nossa união.*

Cumpramos, pois, o dever recomendado pelo Chefe do Estado, para que a Pátria continue em paz o trabalho do seu engrandecimento, e saia ilesa dos maus tempos que passamos, por culpa de estranhos.

Já foi publicado o Orçamento de 1941. E' o segundo que reflete as graves consequências económicas da guerra, no nosso País. Prevê um saldo positivo de 500 contos, mas que será excedido, como há mais de doze anos o temos notado. O saldo previsto, sobre provar o real equilíbrio do Orçamento, prova no mesmo tempo a prudência com que sempre se têm avaliado receitas, e computado despesas. E' regra integrante da honesta elaboração dos Orçamentos do Estado Novo.

Como é preciso prevenir o futuro, e não faltar com o essencial ao nosso engrandecimento, e, sobretudo, manter equilibrado o Orçamento, a todo o custo — alguns sacrifícios se exigem mais, e que se traduzem, pelo menos, no imposto que incide em lucros de guerra, já previsto no Orçamento do ano findo; e no imposto que incide nos vencimentos dos empregados por conta alheia. Quanto áquele, justo é que os provavelmente enriquecidos com lucros de guerra contribuam com um pouco mais para a satisfação das necessidades do País, nestas horas difíceis. O contrário era clamorosa injustiça.

Quanto ao segundo imposto, damos a palavra ao sr. Ministro das Finanças, e ninguém dirá que não tem razão: *— Não seria justo, além do mais, que, continuando os funcionários a ser one-*

FRANQUEIRA

Nunca é de mais insistir-se no grande valor turístico que é para Barcelos o Monte da Franqueira.

Podemos afirmar, sem receio, que na visita ao Monte da Franqueira encontra o turista um dos atractivos maiores do nosso concelho.

Na cidade encontra monumentos para estudo, reliquias de um passado que documenta a riqueza do Condado; uns já restaurados, outros no começo da sua reintegração no que foram, e outros em ruínas mas que assim ficarão, dada a impossibilidade de os repor na sua traça primitiva.

E Barcelos, esta linda Dona do Cavado, desta região esmaltada por joias tão preciosas e que fazem dela uma Rainha, sente-se orgulhosa da sua tradição, do seu valor histórico.

Ainda não se apagaram os ecos das palavras que se ouviram a celebrar Barcelos a quando das Festas Centenárias, enquadrando o seu nome na orbita cintilante em que elas tinham de percorrer.

E Barcelos cumpriu, dando o relevo cultural a que tinha obrigação, não descuidando o minino pormenor, fazendo-o colorir de beleza e sentimento.

Nas joias que brilham no escriptorio da Dona do Cavado avulta o Monte da Franqueira, onde, a meia encosta, como que a convidar a repousar e ver, os olhos encontram uma citania curiosíssima, em cuidada descoberta, é também os restos do Castelo de Faria, autentico padrão de valor e lealdade.

E a cumear esse Monte a histórica Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, alvo de grande Fé e onde as Almas dos crentes vão ajoelhar, numa ascensão sempre crescente do culto pela Virgem:

Ao devotado grupo Alcaides de Faria, constituído por elementos que trabalham entusiasticamente pelas investigações de tudo que ainda resta do Castelo e do que nos seus arredores ainda está oculto, está bem entregue a missão de que gostosamente se encarregaram.

Oxalá não desanimem perante as dificuldades.

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, organismo religioso que dinamisa o culto na Ermida e orienta as obras do Monte, vem trabalhando sem hesitações na maravilhosa obra que idealizou e a que deseja dar realisação.

Com o subsidio que está a receber da Camara de Barcelos, pela verba do Turismo, tem continuado com obras na Casa-Pousada, decorando e pavimentando a entrada, colocando todas as portas em castanho e no estilo proprio, concluindo a casa do guarda, e mais outras obras que a pouco e pouco irão dando á Casa-Pousada o aspecto que ela deve ter para o fim a que se destina.

Tambem obras de vulto se tem feito na Igreja, desde o pavimento todo em pedra, como é de rigor, até aos telhados, em feitiço proprio, beiradas de trez ordens de telha, chamada de broca.

Foi restaurada a Sacristia e retirada a parede que encimava a capela. Ficou assim tudo no devido estilo.

Tambem continua o aterro no miradouro, varanda imensa donde se avista tanto e tanto que os olhos se cansam do muito que veem.

Nas escavações feitas na Igreja encontrou-se uma sepultura, onde jazia um esqueleto que se trata de averiguar a quem pertence.

Na mesma escavação encontraram-se perto de 300 moedas de varias epochas, de D. João II, D. Manuel I, D. Afonso V e D. Fernando.

A devoção por Nossa Senhora tem afervorado muito, sendo constante a romagem de peregrinos a subir o Monte, implorando da Virgem da Franqueira graças para as suas suplicas ou agradecendo-as com todo o fervor.

No Monte da Franqueira está o grande Altar-mór do Templo em que Barcelos ora e pede protecção a Nossa Senhora.

Não devemos descuidar esse Templo de Fé e esse ponto maximo de Turismo.

rados pelo imposto de salvação pública, os empregados por conta alheia, que auferem elevados vencimentos ou acumulam cargos, continuassem dispensados de contribuir — no momento grave que se passa — para fazer face aos encargos que importa a manutenção de serviços essenciais para a defesa e segurança do País, para a preservação do seu equilibrio económico pelo aumento de produção, e para a sustentação de mão de obra, através de trabalhos públicos.

Quando, como disse também o sr. Ministro das Finanças, se pensa na pequena extensão dos nossos males, em proporção com os que a outros afligem, e na grandeza dos interesses que, através deles, estamos defendendo — cremos que nenhum português há capaz de se negar aos sacrificios exigidos.

A. da F.

Melhoramentos rurais

O Governo fez publicar a grande lista dos muitos melhoramentos a realizar com a sua participação no ano de 1941.

São muitos milhares de contos distribuídos por todo o Paiz.

A Barcelos coube: construção da estrada de Tregosa ao apiadouro de Durrães; construção do caminho vicinal do Alivio, em Perelhal, ao limite do concelho; reparação dos caminhos vicinaes da estrada municipal N.º 13, á Alheira, da estrada municipal N.º 6, á Aldeia, do cemiterio a Santo Amaro, da estrada municipal N.º 10 á Municipal de Barcelos e do Pinheiro á Cubaqueira; construção de uma fonte em Creixomil, construção de um cemiterio em Milhazes e reparação da Sé de S. Vicente de Areias; melhoramentos no cemiterio de Macieira.

São todos melhoramentos de urgente necessidade e que veem dar trabalho aos muitos desempregados que tem Barcelos e o seu concelho.

Ainda mais outros melhoramentos virão e que estão pedidos.

A actividade da «Mocidade Portuguesa»

Reuniram se, há dias, em Lisboa — e pela primeira vez na sede da «Mocidade Portuguesa», no Palácio da Independência — os delegados provinciais daquêle organismo; e a essa reunião presidiu o Comissário Nacional, Doutor Marcelo Caetano.

No quadro da actividade normal da «Mocidade Portuguesa», estas reuniões têm um grande significado, político e nacional; é na colaboração fecunda e directa entre os centros provinciais e os dirigentes da «Mocidade» que a admirável organização da juventude portuguesa pode enquadrar os seus esforços no sentido da unidade de movimentos e de métodos. Unidade de comando, unidade na mesma fé comum; uma e outra, garantias superiores de acção e de dinamismo orientados, no trabalho e no sacrificio — a bem da Nação.

Albino Paarão

Por ter subido de categoria foi colocado como tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Bragança o nosso amigo sr. Albino da Silva Padrão que há muitos anos exercia idêntico lugar na Agência desta cidade, tendo já tomado posse do cargo.

—Desejamos-lhe muitas felicidades.

Taxa Militar

Durante este mês e o próximo é paga voluntariamente na Delegação Policial deste concelho a taxa militar dos contribuintes aqui residentes. Pelo dôbro, ainda pode ser paga em Março e Abril.

Em Maio, os que não pagarem, sujeitam-se ao relaxe.

Cartilha do Corporativismo

14

O contrato de trabalho

O Estado Corporativo regulou o contrato de trabalho inspirando-se nos princípios da nova economia e atendendo ao interesse económico e social da questão.

Mesmo o trabalho prestado no domicílio ficou sujeito a regras de protecção.

As condições do contrato de trabalho podem resultar do ajuste individual ou de convenção colectiva.

No primeiro caso, observam-se, na falta de estipulação das partes ou de regulamentos aplicáveis, os costumes da terra e da profissão.

As pessoas que prestem serviços a outrem por virtude do contrato de trabalho classificam-se em empregados e assalariados.

São empregados aqueles em cujo trabalho predomina o esforço intelectual ou que, pelas funções que desempenham, são colaboradores directos das empresas.

São assalariados os operários de artes e ofícios e, em geral, os trabalhadores cujo serviço consiste na simples prestação da mão de obra.

A remuneração dos empregados é ordenada. A retribuição dos assalariados é o salário.

O ordenado ou salário compreende, além da remuneração em dinheiro, qualquer suplemento em géneros, alimentação ou habitação. Tudo conta para o cálculo de indemnização por accidentes de trabalho e para os demais efeitos.

FALECIMENTO

Na freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, faleceu o Sr. Padre Bernardino dos Santos Portela, de 82 anos. Foi antigo Paroco da Apulia, onde deixou as maiores e melhores recordações.

Era proprietário abastado, senhor de grandes terrenos, deixando esses haveres, na sua quasi totalidade, á sua sobrinha—esposa do nosso dedicado amigo Sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

O funeral foi muito concorrido.

A seus sobrinhos e ao Sr. João Pinheiro apresentamos os nossos sentidos pesames.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a Farmácia Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colónias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Comercial, em 12 ou 20 meses; Curso Rapido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Dôr.

A' minha sensibilidade não pode passar em silencio o que veio bater á minha porta, em ancia aflitiva, procurando guarida, sabendo que ela seria dada, porque nela encontra sempre acolhimento tudo quanto possa interessar á Alma de uma Mulher e que por ela fala áqueles que devotamente a leem e compreendem.

Foi a Dôr que nos bateu á porta, arripiante de angustia.

Que foi? o que se passou?

Isto de estupendamente barbaro:—profanaram os tumulos dos nossos mortos, que para sempre fecharam os olhos á luz que faz de Barcelos uma terra linda e amada, e revolveram aqueles despojos para todos nós sagrados, deixando-os no maior desalinho, num amalgama de tudo que desce com um morto ao seu ultimo recanto de terra, onde para todo e sempre fica.

Não se pode ficar insensível perante esta degradação maxima de sentimento.

E' das anomalias que surgem no meio—já não é a primeira—num exotismo destacante, que fazem vibrar de indignação, muito mais a nós, Mulheres, que temos mais maleabilidade no sentir.

A nós—quasi sempre—nos arrasta o coração para o Campo dos Mortos, onde floresce sempre viva a Saudade, enraizada no bocadinho da terra que vamos cuidar, adornando-a de flores, aquecendo-a com o fervor das nossas orações, aluminando-a com a chama da nossa Fé na outra vida, onde esperamos voltar a vel-os.

Lgrimas humedecem aqueles poucos palmos de terra e que nós julgamos serem sorvidas com ancia por aqueles que nossos olhos buscam adivinhar na sombra e repouso onde estão.

E se nos vierem dizer que nada lá está, que mãos sacrilegas revolveram aqueles bocados do nosso coração, nós recalamos toda a bondade que alberga um coração de Mulher e gritamos:—castigo.

Pode lá ser que alguém—não acusamos com precisão—possa animar-se de tanta maldade e vá até ao fundo de uma sepultura, sem o respeito maximo por um morto, e depois de o roubar o deixe no maior desprezo?!

Mas de que fibras é feito o coração de alguém que não extremeceu de remorso ao sentir a gelidez cadaverica?!

Para nós, Mulheres que vivemos muito pelo coração e que nele temos um Altar onde adoramos os nossos Mortos, este crime não tem um vislumbre de piedade.

Os nossos Mortos, aqueles que nós julgavamos no eterno descanso tumular, na terra arrefecida pela chuva ou aquecida pelo Sol escaldante, alumiada pelas estrelas scintilantes ou clareada pela brancura do luar, muitos jazendo sob a fria pedra de granito ou marmore, os nossos Mortos foram sacrilegamente profanados.

Para eles não houve o respeito que a nossa adoração exige.

Perdoar será ultrajar a memoria dos Mortos; castigar será dignificar essa recordação, será vingal-os.

Castigue-se.

Maria

À MARGEM DA GUERRA



Soldados veteranos polacos que, após o colapso da França, foram juntar-se ás forças inglesas do Próximo Oriente

DE LUTO

Pelo falecimento dum seu irmão em Landim, concelho de Famalicão, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Raul Ferreira Veloso, negociante da nossa cidade.

—Também se encontra de luto, por ter falecido sua mãe, o nosso amigo sr. José Martins Macedo e Silva, professor oficial da escola Gonçalo Pereira.

—A esses nossos amigos, assim como ás famílias enlutadas, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO
Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artisticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para concertos em relógios, Ouro e Prata.

Nossa Senhora da Franqueira

Muitas foram as esmolos que recebeu a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, destinadas ao culto.

Quando da novena feita na colegiada, antes da grande peregrinação, foram muitos os devotos que entregaram dinheiro e objectos para o culto.

Mas a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira precisa ainda de muito.

A Mesa da Confraria agradece tudo quanto possa ser útil para o culto, pouco, mesmo muito pouco possue.

Ultimamente, uns devotos que merecem referencia são os srs. Adelino José Domingues e sua Mulher, de Barcelos, e que ofereceram um paramento de seda verde, completo, uma bolsa com os respectivos corporais, cinco veus de seda de varias cores, um par de serpentinhas e tres pares de castiçais, tudo em bom metal branco, galhetas e taça de prata, um lindo tinteiro de metal, e tambem um grande carro de telha para as obras.

A Mesa, num gesto de reconhecimento vai nomeal os Irmãos benemeritos da Irmandade.

Deus permita que a estes dois benemeritos outros se sigam, oferecendo á Virgem da Franqueira o que ela precisa para a manifestação do culto.

Santa Luzia, Penha, Sameiro Franqueira, altos cumes da Terra onde se levantam Altares, são Faroís a projectar a luz intensa de Fé por todo este Minho ridente, florido, que canta mas os seus versos simples são incensados de religiosidade.

Os barcelenses devem prestar á Nossa Senhora da Franqueira todo o seu culto, divisando-a nas suas dadas para que atinja o maior brilhantismo e esplendor a sua devoção.

NOTICIAS DIVERSAS

Das suas propriedades de Areias de Vilar, com sua esposa, filhas e netos regressou o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos.

—Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar negociante na nossa praça e em Montalegre.

—Do Pôrto, da casa de saúde da Boavista onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, regressou a sr.ª D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira, gentil filha do nosso amigo sr. João Luiz Ferreira.

—Encontra-se em Lisboa o nosso amigo sr. Alberto Augusto Guimarães Vale.

ARGUMENTOS DE FILMES

Acabamos de receber uma publicação de grande utilidade para o numero público dos cinemas. Intitula-se ARGUMENTOS DE FILMES e, como o seu nome indica, insere os trechos, redigidos em linguagem clara e fácil, dos filmes que maior interesse vêm despertando entre a grande massa de espectadores. O primeiro numero desta linda colecção de fasciculos, que a Editorial Globo, L.ª publica com o cuidado gráfico que lhe é peculiar, insere os argumentos de O PRIMEIRO AMOR DA GATA BORRALHEIRA, com Deanna Durbin e Robert Stack; DE BRAÇO DADO, com Mickey Rooney e Judy Garland, e HOTEL DO NORTE, com Annabella. Os argumentos, relatando o que se passa na tela, constituem novelas verdadeiramente encantadoras e empolgantes. A capa deste numero, a cores, representa Deanna Durbin numa pose inédita. Ilustram o texto cenas dos diversos argumentos.

ARGUMENTOS DE FILMES custa apenas 2\$50 e encontra-se á venda em todo o País. Pedidos á Editorial Globo, L.ª—Rua dos Fanqueiros, 91.5.ª—Esq.—Lisboa.

A' Boa Paz...

UM MONSTRO!

Não vou falar do vandalismo e violações praticadas nos cadáveres que a nossa Câmara havia confiado á guarda e conservação do coveiro do nosso lindo e florido cemitério. Desse inqualificável e repugnante crime já os jornais diários falaram com abundancia de pormenores, que para muitos dos meus leitores foram considerados inéditos.

Resta, portanto, esperar que fale a Justiça. Justiça cega, justiça inflexível, justiça inexorável correspondente á pena daquele abominável crime. E' preciso, é urgente que o tribunal dê uma satisfação á sociedade alarmada e ás familias dos mortos enojadas, intranquilas e amedrontadas.

Não. Se neste momento pégo na pena e levanto a minha voz, é para fazer alguns reparos em defesa da humilde e laboriosa classe dos coveiros, que nesta hora se devem sentir envergonhados pelo nefando atentado cometido por um monstro com forma humana. Mas vamos ao caso.

Há muita gente que se diz culta e civilisada, que, errada ou maldosamente, considera a pessoa dos coveiros como seres desprezíveis, quando, pelo contrário, eles são beneméritos. Beneméritos, sim!

Pois não é o coveiro que, no seu lugubre e humanitário dever dá sepultura aos mortos, praticando com isso uma das mais santas e sublimes obras de misericórdia recomendadas pela Igreja?

Quanto a mim, o que as Camaras e Juntas de paróquia devem fazer no futuro, é escolher homens de sã moral e arreigados sentimentos religiosos, que respeitem e façam respeitar a paz dos que dormem á sombra das cruzes dos cemitérios. Homens bons, de sensibilidade afectiva, que respeitem a Dôr e o mistério que se evôla do fundo das campas. Homens bons, a quem devemos beijar as mãos reconhecidos pelos cuidados e carinhos dispensados aos nossos queridos mortos. Homens crentes e não chacais de alma e coração embotados.

M.

CINEMA GIL VICENTE

Mocidade Triunfante

Satisfasendo o desejo de muitas pessoas que anciavam pela exhibição deste maravilhoso filme, temos o prazer de anunciar que é já no proximo domingo, de tarde e á noite.

Um êxito musical sem precedentes, que será um triunfo absoluto, insofismável. Uma encantadora historia de anos com os pequenos artistas *Gene Reynolds*, o prodigioso garoto de «Homens de Amanhã» e *Tommy Kelly*, de «Aventuras de Tom Sawyer» e o maior violinista do mundo *Jascha Heifetz*.

Um acontecimento artístico.

Programa

Alcacer do Sal—Documentário

O campeão da Flecha—Desportivo

Elefante amoroso—Desenho colorido

Jornal Paramount—Episódios da guerra

Um senhorio infeliz—Cômica

Mocidade Triunfante—Comédia sentimental

—Brevemente o «LEÃO TEM AZAS» e «LOUISE», com Grace Moore.

Pela Civilização Ocidental

A Nação francesa continuará fiel á civilização ocidental. Assim o proclama o seu actual chefe, Marechal Pétain, numa mensagem dirigida á América.

Esta mensagem foi publicada em opúsculo pelo *Comité França-América*, em tradução inglesa e espanhola, (é para estranhar que falte a versão portuguesa), com um comentário escrito por Louis Jaray.

«A França, declara o Marechal, permanecerá firmemente dedicada ao ideal que professa em comum com as grandes democracias americanas e que se baseia no respeito pelo ser humano, culto da família, da cidade e da Pátria, Amor, Justiça e Humanidade».

O comentador diz, e bem, que estas declarações estão conformes com o pensamento do Pontífice, com o das igrejas protestantes, bem como se harmonizam com as ideias expostas pelos escritores mais representativos do espirito americano.

Um destes, a grande jornalista Dorothy Thompan, escreveu a propósito:

—«Que é a civilização ocidental? Ela não é representada pela democracia, nem pelo regime parlamentar, nem, com certeza, pelo capitalismo, mas assenta em três pontos: ética cristã, espirito científico e regime do Direito... O reinado do Direito significa que um contrato é superior á força arbitrária».

Continua Dorothy Thompan:

—«Nós, sociedade americana e sociedade ocidental, pertencemos ao mesmo corpo. Temos o mesmo Deus, a mesma Universidade, a mesma ciência, a mesma ética e igual concepção do Direito. Esta civilização é a maior e a mais creadora que existe no Mundo».

Sim, e que lucraria a França atraindo-a?

(De «A Ordem»)

SILVA FREITAS
MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Consultas das 14 ás 18 horas
R. D. António Barroso, 103

Barcelinhos Sport Club

Esta jovem e progressiva colectividade barcelinense que na nossa terra conta gerais simpatias, realizou, no passado dia 28 de Dezembro a Assembleia Geral para aprovação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Na mesma Assembleia foi proposto e aprovado um voto de louvor ao nosso jornal o que agradecemos.

Para o novo ano, fôram eleitos os seguintes sócios:

ASSEMBLEIA GERAL

José Pereira da Silva Correia, Presidente; Manuel de Faria Carvalho Júnior, Vice Presidente; Eduardo Fernandes Faria, 1.º Secretário; Manuel Lopes de Carvalho, 2.º Secretário.

CONSELHO FISCAL

Delfino José Pereira, José Pereira Duarte e Eleutério Perestrelo.

DIRECÇÃO

José Maria Barbosa de Faria, Presidente; Joao Batista de Faria, Vice-Presidente; Manuel Ribeiro da Costa, 1.º Secretário; António da Silva Carvalho, 2.º Secretário; Arão Pinto de Azevedo, Tesoureiro; Francisco José Pereira e Oscar João Vasconcelos Bandeira e Lemos, Vogais.

CONSELHO TECNICO

Manuel Barbosa de Faria, Presidente; José Lucindo Cardoso de Carvalho e João Batista Barros de Faria, Secretários; José Faria Salgado, adjunto.

FALECIMENTO

Nesta cidade, faleceu no passado dia 9 o sr. António Rodrigues da Silva, conhecido mestre caiador que há tempos se encontrava paralítico.

O extinto contava 69 anos de idade e era pai do considerado recoveiro de Braga sr. Manuel Rodrigues da Silva.

O funeral, com regular acompanhamento, realizou-se na última sexta-feira da igreja do Terço para o cemitério municipal.

—A' familia enlutada os nossos sentidos pêsames.

Provérbios Animados

Com o titulo genérico de **PROVÉRBIOS ANIMADOS**, iniciou a Editorial Globo, L.ª a publicação de uma curiosa série de episódios infantis dialogados da autoria da illustre escritora e aplaudida declamadora Anita Patricio, artisticamente ilustrados por António Domingues.

Acabamos de receber os dois primeiros livrinhos da série, que se intitulam *Nem tudo que luz é ouro* e *Tempo é dinheiro*. Redigidos numa linguagem muito simples e impressiva, tanto um como outro não só encantam as crianças, que podem representá-los em espectáculos educativos e até em casa brincando, como os adultos, pelo sentido artístico e moral que a sua autora lhes imprimiu.

Alguns dos episódios da série em publicação foram radiofundidos, com grande êxito, pelo Rádio Club Português nas suas emissões infantis.

Custa cada livrinho, á venda em todo o País, 2\$50. Pelo correio, á cobrança, mais 1\$00. Pedidos á Editorial Globo, Ld.ª—Rua dos Fanqueiros, 91-5.—Esq.—Lisboa.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—a sr.ª D. Célia Martins Lima Barbeitos Pinto.

Sábado—a sr.ª D. Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros, e a menina Maria Julieta de Sousa Cunha.

Domingo—a sr.ª D. Maria José Machado de Carvalho.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria Laura Matos Viana Lopes e a menina Maria Alice Barroso Coutinho e os srs alferes José Olímpio Barreiros e Luiz Fernandes Figueiredo.

A VIDA DE JESUS

Somos informados de que a obra **JESUS E A SUA VIDA MARAVILHOSA**, da autoria do distinto escritor Mário Domingues, que sofreu uma interrupção mais prolongada na sua distribuição devido á falta de papel estrangeiro e á morosidade no fabrico nacional, retoma em breve o curso normal da sua publicação. Dentro de um mês, o mais tardar, publicar-se-á o quarto fascículo, prosseguindo depois regularmente até ao fim.

JESUS E A SUA VIDA MARAVILHOSA, de que já se encontram publicados os três primeiros fascículos de 64 páginas, ilustradas por João Carlos e «horstexte» de quadros célebres, é constituído por doze fascículos, ao preço de Esc. 10\$00.

Pedidos de assinatura á Editorial Globo, L.ª—Rua dos Fanqueiros, 91—5.º—Esq.—Lisboa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Publicações recebidas

«OCIDENTE»

Acabamos de receber o número referente ao corrente mês desta notavel revista portuguesa, fundada em 1938 e que se publica em Lisboa.

E' o primeiro número do Volume XII e como os números anteriores apresenta-se com uma colaboração escolhida

Encontra-se á venda nas livrarias desta cidade.

«A Grã-Bretanha de hoje»

Do Instituto Britânico em Portugal recebemos os n.ºs 18 e 19 referentes a 4 e 18 de Outubro, desta interessante publicação.

«Boletim Mensal do Comissariado Nacional da M. P.»

Recebemos o n.º 2, Dezembro de 1940, do Boletim Mensal do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

Inserir diversas fotografias, valiosa colaboração e as Ordens de Serviço da M. P. n.ºs 3 e 4.

A assinatura deste Boletim interessa a todos os nacionalistas a quem não é indiferente a vida e formação da M. P. e dum modo especial interessa a todos os dirigentes desta patriótica organização.

«O Estado Novo—Princípios e realizações»

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos dois exemplares desta útil brochura que nos dá em resumo as políticas financeira, económica, corporativa, da ordem, da educação, militar internacional do Estado Novo.

São cerca de 100 páginas que se lêem com o orgulho de se sêr português.

Publicações inglesas

Do adido de imprensa britânico recebemos a interessante revista «A Guerra ilustrada» de Agosto de 1940 e o livrinho «Política externa portuguesa», artigo publicado no «Diário da Manhã» de 7 de Novembro de 1940 e outros folhetos de propaganda sobre o potencial bélico da nação e do império inglês.

«Correio Missionário das Crianças»

Das Franciscanas Missionárias de Maria também recebemos a interessante revista bi-mensal «Correio Missionário das Crianças».

«Revista dos Centenários

Recebemos o n.º 22 desta Revista, referente a 31 de Outubro de 1940, cujo sumário consta do seguinte:

O casamento de D. Catarina de Bragança com Carlos II, Rei de Inglaterra—Dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal. Discurso proferido pelo Ministro da Educação Nacional, em 27 de Setembro, na recepção aos professores de Ensino Primário, no Pavilhão de Honra da Exposição do Mundo Português; Algumas cartas de D. João IV—Dr. Eduardo Brazão; Reflexos da Restauração na vila de Tôres Vedras—Rogério de Figueiredo Rêgo; Castelos de Portugal—Belmonte—Sortelha—cap. Jorge Larcher; Revista da Imprensa.

«Anais»

Recebemos das Franciscanas Missionárias de Maria, a revista mensal «Anais» referente a Dezembro findo.

Como de costume, apresenta-se com uma colaboração literária que se lê com agrado e interesse, muito ilustrada e com boa apresentação gráfica.

Recomendamos a sua assinatura aos nossos leitores.

—A todos, agradecemos os exemplares enviados.

PELO CONCELHO**Chorente**

Janeiro, 7

Existe nos limites desta freguesia uma antiqüíssima capela de santo Amaro, em que se realizavam romagens ainda há bem poucos anos. Junto dessa capela para o lado do Sul e Poente, estende-se um terreno baldio denominado «Souto de Nossa Senhora do Carvalho e Purificação» que foi afurado á Câmara de Barcelos, no ano de 1841, por António José da Silva Barros, para pôr termo, segundo rezam os documentos primitivos, aos abusos dos donos dos prédios visinhos que, pouco a pouco, iam tornando esse terreno muito diminuto. Ora as condições do afuramento são para o conservar seive, para logradouro publico, para recreios dos animais e para as funções da dita capela etc.

Não há direito de se terem praticado os abusos que lá se veem, tendo em vista até vedá-lo por completo. Não haverá Junta que possa consentir, porque o povo desta freguesia protesta e a Junta tem obrigação de zelar os seus interesses. Já se encontra com ramadas toda a volta e segundo nos informam um dos seus possuidores, sr. Laurentino de Araujo Martins, já está de posse de uma licença camararia, sem a Junta ser ouvida, para o cobrir de ramada por completo. Os carvalhos e sobreiros que noutros tempos o vestiam desapareceram; ha tempos fabricaram uma parte desse terreiro, semeando-lhe batatas, ervas, etc. e vedaram essa parte cultivada, a pinheiros e silvas, como até presentemente se encontra. E' assim como se tem um terreno apresado para logradouro publico, para recreio dos animais, para golerim da freguesia e para as funções da dita capela?

Parece que a Junta segundo nos informam está nas melhores disposições de fazer valer o direito custe o que custar, tendo em vista o bem da paróquia, visto ser essa a sua missão. Ha 25 anos, a Junta de então, cujo presidente fôra o nosso amigo sr. Joaquim Gomes Lobarinhas, chegou a passar procuração a advogado para obrigar o sr. Laurentino a respeitar as condições do afuramento; mas como era no tempo do caciquismo, o sr. Lobarinhas não pôde acabar a sua obra, porque foi substituído antes. O caciquismo foi o causador do que lá se vê. Agora como vivemos, felizmente, numa politica de verdade cujo lema é o bem de todos e o bem da nação, chamamos a atenção da Junta de freguesia e Câmara Municipal, para que seja imediatamente seive e para desaparecer tudo quanto não esteja de harmonia com as condições do afuramento.—C.

Vila Cova

Janeiro, 13

Faleceram aqui os srs. António Viçãs Bôas que, desde á anos, estava desarranjado mentalmente; e Maria Tereza de Jesus, que recebeu todos os sacramentos devidos.

—Foram baptisados: José, filho dos srs. Paulino Miranda Ribeiro e Aurora Machado Neves; e Leopoldina, filha dos srs. Albino Cândido de Souza e de Evangelina do Vale Barroso.

—No ano findo houve, em Vila Cova, 56 baptisados, 28 óbitos e 7 casamentos. E distribuíram 28.000 comunhões.

—O frio também aqui chegou, embora outros tenham mais razão de queixa.—C.

Creixomil

Janeiro, 13

No próximo passado mez de Dezembro fizeram-se as Novenas do Menino Jesus acompanhadas a orgão que

MINISTERIO DA ECONOMIA
Comissão de Viticultura de
Região dos Vinhos Verdes

ESCLARECIMENTO

Superiormente autorizada, esta Comissão Executiva informa de que não tem o mínimo fundamento o boato tendencioso de que o vinho verde será tabelado.

Porto, 7 de Janeiro de 1941.

A Comissão executiva

BARCELENSES:

**AUXILIAI A CON-
FERÊNCIA S. VI-
CENTE DE PAU-
LO (HOMENS)**

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

foram muito concorridas, terminando com uma Missa cantada.

Actualmente estão a correr as novenas de S. Sebastião que são também muito concorridas.

—No dia 6 de Janeiro fez-se o costume Leilão do Menino Jesus.

O Revd.º Pároco pediu ao seu bom povo todo o seu auxílio para este acto, fazendo-lhe vêr as despesas obrigatórias na igreja e outras de utilidade para a conservação da mesma e suas dependências.

Foi consolador e encantador vêr o grande e variado numero de ofertas ao Menino Jesus, algumas, relativamente, de grande valôr que não foi possível rematarem-se todas nesse dia, ficando parte delas adiadas para o dia 12 (domingo).

No fim a comissão verificou que o produto do leilão foi 668\$50.

Nunca em ano algum atingiu tanto.

Vamos já tratar de reparar os sinos porque tem as madeiras pôdres e em perigo de haver alguma desgraça.

Parabens ao bom povo desta freguesia que concorreu para o leilão.—C.

Galegos, Santa Maria

Janeiro, 14

Como de costume dos anos anteriores, estão a decorrer as novenas do Mártir S. Sebastião.

—Amanhã, se o tempo o permitir, haverá o Clamor a Santo Amaro, que sairá em procissão da Igreja Paroquial para a Capela do referido Santo.

—No próximo domingo principia a tradicional festa de Santo Amaro. Nesse dia haverá missa cantada e sermão; depois, segundo costume já antigo, continua em mais dois domingos seguidos.

E' bom não acabar o costume, porque é já uma tradição antiga, e as tradições devem-se conservar, porque o seu nome merece respeito.

Esperamos, pois, que este ano, o Santo Amaro de Galegos, seja visitado por todos os seus devotos.—C.

José Ferreira Lemos**Missa do 30.º dia**

Passando amanhã, dia 17, o 30.º dia do seu falecimento, sua familia manda rezar, na Igreja de Santo Antonio desta cidade, pelas 9 e meia horas, uma missa por sua alma.

A familia convidando para esse acto religioso todas as pessoas amigas, desde já agradece a comparência.

Agradece ainda a familia a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.º dia.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1940.

**Sindicato Nacional dos
Operários da Industria
Textil do Distrito
de Braga**

Secção de Barcelos**ASSEMBLEIA GERAL**

De harmonia com o § 2.º do art.º 14.º do Estatuto desta Secção, convocamos todos os sócios para a Assembleia Geral, que se realiza no próximo dia 19 do corrente, pelas 10 horas, a fim de ser—submetido a apreciação o relatório e contas da gerência do ano de 1940, eleger a mesa e os membros da Direcção para o corrente ano.

Não comparecendo a maioria de sócios, á hora marcada, a Assembleia funcionará 30 minutos depois, com qualquer número, conforme o § 1.º do art.º 14.º.

Barcelos, 11 de Janeiro de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral

A) MANUEL AUGUSTO MIRANDA GAVINHO

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
1.ª Secção

Correição anual**2.ª publicação**

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos termos do art.º 3.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1909, em 3 de Janeiro corrente, foi declarada aberta a correição anual por espaço de trinta dias, a contar do dia dezasseis do referido mez de Janeiro, aos officiais de justiça deste Juizo e dos Juizos de Paz e solicitadores.

Mais se faz saber que, por este meio, são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem ao Juiz de Direito da comarca.

Os funcionarios referidos apresentarão nos primeiros dez dias, a contar do designado para a abertura da correição, todos os livros, processos e papeis findos que tenham que ser corrigidos, acompanhados de uma relação por cada um deles, datada e assinada, na qual deverão especifica-los, certificando que nenhuns outros estão sujeitos á correição.

Os funcionarios que deixem de apresentar á correição qualquer livro, processo ou papel, incorrem na pena de suspensão até seis mezes sem prejuizo de procedimento criminal se houver lugar.

O processo da correição está patente na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, para poder ser examinado por quem se interessar.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1941.

O chefe da 2.ª secção

JOSÉ DE SOUSA ARAUJO TORRES

Verifiquei

O Juiz de Direito,

GUSTAVO TEIXEIRA DIAS**Companhia Profilática da Raiva****Decreto-lei 29.441**

Avisam-se todos os proprietários de canideos, que a vacinação anti-rábica continua até ao dia 25 do corrente, no Matadouro Municipal, todos os dias úteis das 15 ás 17 horas.

Extinto este prazo e ao abrigo do Decreto-lei n.º 29.441, serão levantados os respectivos autos aos transgressores.

Barcelos, 14 de Janeiro de 1941.

O Veterinário Municipal

a) Manuel Henriques Moreira

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção**Arrematação****2.ª praça**

No dia 23 do corrente pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial, e por virtude do ordenado nos autos de execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público move contra Francisco José Lopes, casado, lavrador, da freguesia de Aguiar, desta comarca, se há-de proceder á arrematação do seguinte:

**USUFRUCTO DOS PREDIOS
ABAIXO MENCIONADOS:**

N.º 1

Casa e chão d'horta, sita no lugar de Vila Nova, inscrita na matriz sob o art.º urbano n.º 41 e rústico n.º 690, cujo usufructo vai á praça por metade do seu valôr, ou seja a importância de trescentos noventa e dois escudos e dez centavos 392\$10.

N. 2

Leira da Agra da Prêsa, de lavradio, situada no referido lugar de Vila Nova, inscrita na respectiva matriz sob os art.ºs n.ºs 401 e 404, cujo usufructo vai á praça por metade do seu valôr, ou seja a importância de duzentos e cinquenta escudos e oitenta centavos. 250\$80.

N.º 3

Cortelho de Fora, situado no mesmo lugar de Vila Nova, inscrito na matriz sob o art.º n.º 695, e cujo usufructo vai á praça por metade do seu valôr, ou seja a importância de vinte e quatro escudos e vinte centavos. 24\$20.

N. 4

Bouça, de mato, situada no lugar da Costa do Pinheiro, inscrita na matriz sob o art.º n.º 1.222, e cujo usufructo vai á praça, por metade do seu valôr, ou seja a importância de quatrocentos oitenta e cinco escudos e dez centavos. 485\$10.

Todos estes prédios são sitos na freguesia de Aguiar, desta comarca de Barcelos.

Para os devidos efeitos se declara que a cargo do arrematante ficam as despesas da praça e a respectiva sisa.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1941.

O Chefe da 1.ª secção

ALFREDO CESAR NOGUEIRA DIAS DE CASTRO PEREIRA

Verifiquei

O Juiz de Direito

Teixeira Dias**Aos nossos assinantes**

Aos nossos assinantes do concelho de Barcelos continuamos a rogar o especial favor, de preferênciam, virem ou mandarem pagar as suas assinaturas ou então liquidá-las logo que o nosso cobrador se lhes apresente.

Como todos compreendem esta cobrança no concelho é difficilima de fazer, razão porque insistimos neste pedido mais uma vez repetindo que é sempre mais favor virem ou mandarem pagar a esta redacção.